

Série 2 - Nº 213
ano XIX



Maio 2021

O FAROL INFORMATIVO

www.geeak.pt



geeak.TV



"Escolhe um trabalho de que gostes,
e não terás que trabalhar nem um dia na tua vida."

CONFÚCIO

Editorial

Estamos, de novo, no mês de maio, que por si só já nos deveria remeter para dois pensamentos preciosos: a alegria de estarmos vivenciando mais uma primavera com toda a força esplendorosa da natureza e deixarmo-nos envolver pelo sentimento Mariano que deveria infundir em nós carinhosa lembrança de Maria de Nazaré.

Este sentimento da maior reverência pela mãe de Jesus e por acréscimo mãe de todos nós, acaba por ser deturpado em cerimoniais e peregrinações absurdas.

Uma peregrinação (do latim per agros, isto é, através dos campos) é uma jornada realizada por um devoto de uma dada religião a um lugar considerado sagrado por essa mesma religião.

O termo "Peregrino" aparece na nossa língua na primeira metade do século XIII, para denominar os cristãos que viajavam a Roma ou à Terra Santa para visitar os lugares sagrados.

Até aqui tudo bem, quando movidos por uma fé religiosa, mas, às vezes fazem-se como castigo auto-imposto com o objetivo de pagar determinados pecados, outras vezes para resolver penas canônicas e ainda para cumprir promessas.

Peregrinar ocorre desde os tempos mais remotos e primitivos, quando predominavam os costumes ou ritos pagãos.

Existem dados escritos da peregrinação a Finisterra (fim-da-terra), à costa Ocidental para ver o deus Sol a "morrer" no mar e que no dia seguinte ressuscitava no Oriente.

Para peregrinar há que ter em conta que não se trata apenas do ato de caminhar um determinado número de quilômetros; peregrinar carece de caminhar-se motivado "por" ou "para algo". Isso só cada um sabe ou cabe a cada pessoa que a executa descobrir.

Longe de nós a crítica mordaz ou julgamento precipitado, pois, a conquista espiritual é da inteira responsabilidade de cada um, contudo quando peregrinamos movidos pelo interesse de resolver "coisas", estaremos deturpando o sentido inicial.

O ideal é que não tivéssemos preocupação alguma na vida.

Mas, como o ideal é o que se pretende alcançar, mas que ainda não se atingiu, devemos contentar-nos com os nossos recursos e possibilidades, trabalhando nossa intimidade para superação das nossas variadas dificuldades.

A preocupação é, como o próprio termo expressa, a ocupação antecipada com qualquer coisa, acontecimento, pessoa.

Quando nos preocupamos, temos a tendência de criar um mundo irreal, peculiar, que gira em torno de pensamentos que emitimos e que, consequentemente, se refletem em nossos comportamentos e atitudes.

E, talvez, não apresentem a dimensão que lhe damos decorrentes de nossas reações antecipadas diante do que poderia acontecer. Independentemente disso, teremos de ser nós a resolver as questões, sejam quais forem e nunca aguardar "o milagre" resultante da "promessa" cumprida.

Diante da vida e das relações humanas, só nos esforçando pela adoção de atitudes condizentes com os princípios de caridade preconizados pelo Evangelho de Jesus é que encontraremos o equilíbrio íntimo, alimentando a casa mental com ideais superiores que, mediante esforço constante, refletirão em nosso comportamento ações concretas no bem do próximo e de nós mesmos.

Qual deve ser a nossa postura no trabalho?

Quando estivermos a trabalhar, devemos sentir-nos dedicados ao que fazemos, e por isso vitoriosos, por mais simples que seja a nossa actividade.

Ele é o nosso escudo protector.

É o nosso oxigénio, apto a dar-nos vida espiritual de boa qualidade (retirado de Para uso Diário – Raul Teixeira, pelo Espírito Joanes).

Vamos trabalhar sempre com alegria, sem nos deixarmos levar por aqueles que têm o trabalho como um mal em si mesmo, pois isto não se justifica, uma vez que o trabalho é uma questão importante das Leis de Deus para as vidas humanas.

Devemos ter sempre vontade de ser útil. Ainda que a nossa ocupação não seja das mais agradáveis, das mais apreciadas ou das mais procuradas, esta é a nossa profissão e o campo de valorização das nossas habilidades profissionais.

Nunca nos podemos esquecer que toda a ocupação útil é trabalho, como ensinaram os Guias da Humanidade através do Espiritismo.

Aprendamos a tornar valiosa a nossa ocupação, seja ela profissional ou não, a fim de que não nos sintamos, enquanto a trabalhar, a fazer passar o tempo, ou simplesmente a deitá-lo

fora.

Vamos todos cantar ao Senhor o nosso júbilo por termos um corpo perfeito; por Ele nos dar a saúde para podermos trabalhar, por sabermos trabalhar e, simplesmente, por trabalhar, certos de que Deus, o Pai do Céu, trabalha sempre, tal como ensinou Jesus.



Que formas de trabalho existem?

O homem foi feito para trabalhar. O corpo do ser humano exige actividade, senão atrofia tanto a sua forma muscular como o intelecto.

O trabalho pode ser de várias naturezas: aquele que assegura a nossa subsistência, aquele que dedicamos à nossa família e o que dedicamos à nossa família maior – a sociedade.



O trabalho como alavanca para o progresso, tem na sociedade uma importante forma de desenvolvimento, pois é através da doação aos outros que o homem pode crescer moral e espiritualmente.

Felizes serão os que tiverem trabalhado no campo do Senhor com desinteresse, e motivados apenas pela caridade.

Este é um trabalho que todos podemos fazer, pois apenas com um sorriso nós podemos levar a esperança ao coração de um irmão.

Devemos trabalhar ainda dentro do Espiritismo, agradecendo a Deus a gloriosa tarefa que nos concedeu, procurando seguir sempre no bom caminho pelo ensino e prática dos verdadeiros princípios da caridade, pela consolação aos aflitos, pelo amor ao próximo, pela abnegação...

Vamos trabalhar mais?...



Estudando a doutrina

Instruções dos Espíritos

Allan Kardec

“O Evangelho Segundo o Espiritismo ”

Mundos inferiores e mundos superiores

8. A qualificação de mundos inferiores e mundos superiores nada tem de absoluta; é, antes, muito relativa.

Tal mundo é inferior ou superior com referência aos que lhe estão acima ou abaixo, na escala progressiva.

Tomada a Terra por termo de comparação, pode-se fazer ideia do estado de um mundo inferior, supondo os seus habitantes na condição das raças selvagens ou das nações bárbaras que ainda entre nós se encontram, restos do estado primitivo do nosso orbe.

Nos mais atrasados, são de certo modo rudimentares os seres que os habitam.

Revestem a forma humana, mas sem nenhuma beleza. Seus instintos não têm a abrandá-los qualquer sentimento de delicadeza ou de benevolência, nem as noções do justo e do injusto.

A força bruta é, entre eles, a única lei.

Carentes de indústrias e de inven-



-ções, passam a vida na conquista de alimentos.

Deus, entretanto, a nenhuma de suas criaturas abandona; no fundo das trevas da inteligência jaz, latente, a vaga intuição, mais ou menos desenvolvida, de um Ente supremo.

Esse instinto basta para torná-los superiores uns aos outros e para lhes preparar a ascensão a uma vida mais completa, porquanto eles não são seres degradados, mas crianças que estão a crescer.

Entre os degraus inferiores e os mais elevados, inúmeros outros há, e difícil é reconhecer-se nos Espíritos puros, desmaterializados e resplandecentes de glória, os que foram esses seres primitivos, do mesmo modo que no homem adulto se custa a reconhecer o embrião.

9. Nos mundos que chegaram a um grau superior, as condições da vida moral e material são muitíssimo diversas das da vida na Terra.

Como por toda parte, a forma corpórea aí é sempre a humana, mas embelezada, aperfeiçoada e, sobretudo, purificada.

O corpo nada tem da materialidade terrestre e não está, conseguintemente, sujeito às necessidades, nem às doenças ou deteriorações que a predominância da matéria provoca.



Mais apurados, os sentidos são aptos a percepções a que neste mundo a grosseria da matéria obsta.

A leveza específica do corpo permite locomoção rápida e fácil: em vez de se arrastar penosamente pelo solo, desliza, a bem dizer, pela superfície, ou plana na atmosfera, sem qualquer outro esforço além do da vontade, conforme se representam os anjos, ou como os antigos imaginavam os manes nos Campos Elíseos.

Os homens conservam, a seu grado, os traços de suas passadas migrações e se mostram a seus amigos tais quais estes os conheceram, porém, irradiando uma luz divina, transfigurados pelas impressões interiores, então sempre elevadas.

Em lugar de semblantes descorados, abatidos pelos sofrimentos e paixões, a inteligência e a vida cintilam com o fulgor que os pintores hão figurado no nimbo ou auréola dos santos.

A pouca resistência que a matéria oferece a Espíritos já muito adiantados torna rápido o desenvolvimento dos corpos e curta ou quase nula a infância.

Isenta de cuidados e angústias, a vida é proporcionalmente muito mais longa do que na Terra.

Em princípio, a longevidade guarda proporção com o grau de

adiantamento dos mundos.

A morte de modo algum acarreta os horrores da decomposição; longe de causar pavor, é considerada uma transformação feliz, por isso que lá não existe a dúvida sobre o porvir.

Durante a vida, a alma, já não tendo a restringi-la a matéria compacta, expande-se e goza de uma lucidez que a coloca em estado quase permanente de emancipação e lhe consente a livre transmissão do pensamento.

10. Nesses mundos venturosos, as relações, sempre amistosas entre os povos, jamais são perturbadas pela ambição, da parte de qualquer deles, de escravizar o seu vizinho, nem pela guerra que daí decorre. Não há senhores, nem escravos, nem privilegiados pelo nascimento; só a superioridade moral e intelectual estabelece diferença entre as condições e dá a supremacia.

A autoridade merece o respeito de todos, porque somente ao mérito é conferida e se exerce sempre com justiça.

O homem não procura elevar-se acima do homem, mas acima de si mesmo, aperfeiçoando-se.

Seu objetivo é galgar à categoria dos Espíritos puros, não lhe constituindo um tormento esse desejo, porém, uma ambição nobre, que o induz a estudar com ardor para igualar-se a eles.

Lá, todos os sentimentos delicados e

elevados da natureza humana se acham engrandecidos e purificados; desconhecem-se os ódios, os mesquinhos ciúmes, as baixas cobiças da inveja; um laço de amor e fraternidade prende uns aos outros todos os homens, ajudando os mais fortes aos mais fracos.

Possuem bens, em maior ou menor quantidade, conforme os tenham adquirido, mais ou menos por meio da inteligência; ninguém, todavia, sofre, por lhe faltar o necessário, uma vez que ninguém se acha em expiação.

Numa palavra: o mal, nesses mundos, não existe.

11. No vosso, precisais do mal para sentirdes o bem; da noite, para admirardes a luz; da doença, para apreciardes a saúde.

Naqueles outros não há necessidade desses contrastes.

A eterna luz, a eterna beleza e a eterna serenidade da alma proporcionam uma alegria eterna, livre de ser perturbada pelas angústias da vida material, ou pelo contato dos maus, que lá não têm acesso.

Isso o que o espírito humano maior dificuldade encontra para compreender.

Ele foi bastante engenhoso para pintar os tormentos do inferno, mas nunca pôde imaginar as alegrias do

céu. Por quê?

Porque, sendo inferior, só há experimentado dores e misérias, jamais entreviu as claridades celestes; não pode, pois, falar do que não conhece.

À medida, porém, que se eleva e depura, o horizonte se lhe dilata e ele compreende o bem que está diante de si, como compreendeu o mal que lhe está atrás.

12. Entretanto, os mundos felizes não são orbes privilegiados, visto que Deus não é parcial para qualquer de seus filhos; a todos dá os mesmos direitos e as mesmas facilidades para chegarem a tais mundos.

Fá-los partir todos do mesmo ponto e a nenhum dota melhor do que aos outros; a todos são acessíveis as mais altas categorias: apenas lhes cumpre conquistá-las pelo seu trabalho, alcançá-las mais depressa, ou permanecer inativos por séculos de séculos no lodaçal da Humanidade.





Impressões Gerais

Vimos transformações que poderiam ser rotuladas de miraculosas, recolhemos admiráveis exemplos de zelo, de abnegação e de devotamento, numerosos casos de caridade verdadeiramente evangélica que poderíamos, com justiça, denominar: Os belos traços do Espiritismo. Vale aqui lembrar que as reuniões exclusivamente compostas de verdadeiros e sinceros espíritos, daqueles nos quais fala o coração, apresentam um aspecto muito especial: todas as fisionomias refletem a franqueza e a cordialidade. Nós nos encontramos à vontade nesses ambientes simpáticos, verdadeiros templos onde reina a fraternidade. Tanto quanto os homens, os espíritos aí se comprazem e é então que se revelam mais expansivos, que oferecem as orientações de caráter mais íntimo. Pelo contrário, nos ambientes onde se registram divergências de sentimentos, onde as intenções não são puras ou onde se observa o sorriso sardônico e desdenhoso em certos lábios, onde se sente o sopro da malquerença e do orgulho, onde se teme a cada instante pisar o pé da vaidade ferida, há sempre constrangimento, embaraço e desconfiança. Em tais locais os próprios espíritos são mais reservados e os médiuns muitas vezes vêem-se paralisados pela influência dos maus fluidos que sobre eles pesam como um manto de gelo. Tivemos a ventura de assistir a numerosas reuniões que se enquadram na primeira categoria e registramo-las com grande alegria em nossos apontamentos, como as mais agradáveis lembranças que guardamos de nossa viagem.

-continua no próximo Farol-

Espiritismo de A a Z

pela FEB

TRABALHO- O trabalho é Lei da Natureza, por isso mesmo que constitui uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque lhe aumenta as necessidades e os gozos.

[...] O conceito da Doutrina é a de que o trabalho é toda ocupação útil. Não é apenas um conceito profissional. O trabalho espiritual, que se sobrepõe aos interesses imediatos, não pode ser avaliado segundo os conceitos pragmáticos. Mas é bom recordar que, em decorrência do Tratado de Versalhes, consequência da I Guerra Mundial, surgiu, inegavelmente, uma nova concepção a respeito do trabalho. Foi para aquele tempo o que poderia haver de mais avançado como conquista social, declaram os entendidos. Mas muito antes já a Doutrina Espírita consignava a dignidade do trabalho e a necessidade do repouso, preconizando princípios morais da moderna legislação trabalhista quando ensina textualmente: “O repouso serve para reparar as forças do corpo, e é também necessário a fim de deixar um pouco mais de liberdade à inteligência, para que se eleve acima da matéria.” Diz mais ainda: “A ociosidade seria um suplício em vez de ser um benefício.” Vejamos que é bem claro o pensamento espírita: além de ser uma necessidade, o trabalho é um dever social e espiritual. Idéia muito avançada para outros tempos, mas incorporada, hoje, à verdadeira filosofia do trabalho. Consulte-se O Livro dos Espíritos – Questões 675 a 684.

O trabalho é uma Lei Natural de Deus e o meio imposto ao homem para aperfeiçoar a sua inteligência, assegurar o seu progresso, o seu bem-estar e a sua felicidade.

O trabalho é uma lei para as humanidades planetárias, assim como para as sociedades do espaço. O trabalho é a honra, é a dignidade do ser humano. [...] é também um grande consolador, é um preservativo salutar contra nossas aflições, contra as nossas tristezas. Acalma as angústias do nosso espírito e fecunda a nossa inteligência. [...] é sempre um refúgio seguro na prova, um verdadeiro amigo na tribulação. [...] é a comunhão dos seres.

Páginas Soltas

Ditadas pelos Espíritos

Começemos

Emmanuel

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Livro: "Marcas do Caminho"

Se desejas integrar a fileira dos redentores do mundo, através da palavra escoreita e dos gestos brilhantes, não te esqueças da caridade ao próximo que se encontra mais próximo de ti.

Não esperes pelos quadros públicos de sofrimento para começar.

Recorda a casa em que nascestes, a oficina em que trabalhas, a instituição de fé religiosa a que te afeições, a rua em transitas...

A caridade é uma bênção que cabe em toda parte e que pode exteriorizar-se do vaso de teu coração incessantemente.

Para teus pais: é respeito e carinho.

Para teu esposo: é renúncia e bondade.

Para tua companheira: é proteção e ternura.

Para teus filhos: é auxílio e entendimento.

Para teus irmãos: é concurso fraterno em todos os instantes.

Para o teu parente transviado: é socorro e cooperação.

Para o teu superior: é reverência e boa vontade.

Para o teu subalterno: é ajuda e orientação.

Para os associados de ideal ou de crença: é solidariedade.

Para o visitante que cultiva a maledicência: é tolerância e esclareci-

-mento sem alarde.

Para quem te insulta: é o silêncio.

Para quem te persegue: é a oração.

Para quem te calunia: é o esquecimento.

Para quem não te compreende: é amparo maior.

Para quem te despreza: é a compaixão que não se queixa.

Para quem te fere: é o perdão incondicional.

Para teu amigo: é a sinceridade sem afetação.

Para teu adversário: é a generosidade sem limites.

Não olvides que a oportunidade de trabalhar é a maior caridade que nós mesmos estamos recebendo do Senhor e, desse modo procuremos ajudar a todos os que nos cercam, facilitando-lhes a tarefa individual.

Não aguardes uma torrente de ouro para exercitar a divina virtude.

Encetemos o sublime trabalho, espalhando a boa palavra e a gentileza fraterna, com aqueles que nos rodeiam de perto. Ninguém auxiliará aos irmãos de longe, sem devotar-se ao soerguimento dos mais próximos.

Lembra-te, pois, daqueles que o Senhor te confiou na luta de cada dia e comecemos a plantação do amor imortal desde hoje.

"Se te afastaste da seara do bem, é importante que te lembres: por mais ásperos te hajam sido os contratempos e os desenganos, por maiores que sejam os erros e as provações nos quais te precipitaste, nada te impede voltar ao trabalho do recomeço, basta te dirijas para a porta do bem ao próximo e a caridade te receberá de braços abertos".

Emmanuel & Chico Xavier. Livro: Espera Servindo

página de poesia

○ Trabalho

Tal como a chuva caída
Fecunda a terra, no estio,
Para fecundar a vida
O trabalho se inventou.

Feliz quem pode, orgulhoso,
Dizer: "Nunca fui vadio:
E, se hoje sou venturoso,
Devo ao trabalho o que sou!"

É preciso, desde a infância,
Ir preparando o futuro;
Para chegar à abundância,
É preciso trabalhar.

Não nasce a planta perfeita,
Não nasce o fruto maduro;
E, para ter a colheita,
É preciso semear...

Olavo Bilac

horário dos trabalhos das Casas GEEAK

.coimbra. Rua Adriano Lucas 67

2ª feira: 17H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-20H00)
 - Momento de Leitura (17H00-19H00)
 - e Momento de Oração de 1h em 1h
 - Palestra Doutrinária (19H00-19H45)
 - e PASSE
 - Palestra Doutrinária (20H00-20H45)
 - e PASSE
 - Curso Básico da Doutrina Espírita (21H00-22H00)
 - Estudo do Livro **Obras Póstumas** (22H00-23H00)
 - Estudo do **Livro dos Médiuns** (22H00-23H00) - sala Azul
- 23H00 – Encerramento

3ª feira: 20H45 – Abertura

- Grupo Mediúnico (21H00-22H30)
(trabalhos privados)
- 22H30 – Encerramento

4ª feira: 10H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-19H00)
 - Momento de Leitura (17H00-19H00)
 - e Momento de Oração de 1h em 1h
 - Fluidoterapia (19H30-20H45)
 - Palestra Doutrinária (21H00-23H00)
 - e PASSE COLECTIVO
- 23H00 – Encerramento

Rua do Chorão **.sandelgas.**

6ª feira: 15H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-19H00)
 - Fluidoterapia (19H30-21H00)
 - Estudo do **Livro dos Espíritos** (20H00-21H00)
 - Grupo de Jovens (21H00-22H30) dos 14 aos 21 anos
 - Evang. Infante-Juvenil (21H00-22H30)
dos 3 aos 13 anos
 - Palestra Doutrinária (21H00-23H00)
 - e PASSE COLECTIVO
- 23H00 – Encerramento

**TODA A ASSISTÊNCIA É
PRESTADA GRATUITAMENTE.**

Rua da Fonte Nova Lt B1, Lj C **.pombal.**

5ª feira: 18H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (18H00-19H30)
 - Grupo Mediúnico (19H30-20H30)
(trabalhos privados, realizados quinzenalmente)
 - Palestra Doutrinária (21H00-22H30)
 - e PASSE COLECTIVO
- 22H30 – Encerramento

Sábado: 15H00 – Abertura

- Evang. Infante-Juvenil (15H00-16H00)
a partir dos 3 anos
 - Atendimento Fraternal (16H00-17H00)
 - Curso Básico da Doutrina Espírita (17H00-17H45)
 - Estudo do **Livro dos Espíritos**
e **dos Médiuns** (17H45-18H30)
- 18H45 – Encerramento

.ovar. Rua Visconde de Ovar 262

Sábado: 15H30 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H30-17H45)
 - Curso Básico da Doutrina Espírita (17H00-17H45)
 - Palestra Doutrinária (18H00-19H00)
 - FLUIDOTERAPIA e PASSE COLECTIVO
- 19H15 – Encerramento

Rua João Batista de Sá 59 **.caniço.**

6ª feira: 19H45 – Abertura

- Palestra Doutrinária (20H00-21H00)
 - e PASSE COLECTIVO
 - Curso Básico da Doutrina Espírita (21H00-22H00)
- 22H00 – Encerramento

Sábado: 09H45 – Abertura

- Atendimento Fraternal (10H00-13H00 e 15H00-17H00)
 - Palestra Doutrinária (11H00-12H00)
 - e PASSE COLECTIVO
 - Palestra Doutrinária (16H00-17H00)
 - e PASSE COLECTIVO
 - Fluidoterapia (17H30-19H00)
- 19H00 – Encerramento

Alameda Mário Duarte, Lj 8 **.anadia.**

5ª feira: 18H45 – Abertura

- Atendimento Fraternal (19H00-20H45)
 - Palestra Doutrinária (21H00-22H45)
 - e PASSE COLECTIVO
- 23H00 – Encerramento